

ALICE, BAEPI E O ARCO-ÍRIS¹

Benigno Barreto Filho

(Baepi²) - As verdades são provisórias!

(Alice³) - O que você disse?

B - Nada, nada, ou melhor, deixei escapar pensamentos que brotam não sei de onde, sei apenas que brotam, é como se estivessem me provocando, me desafiando para uma resposta ou explicação.

A - Espere um pouco, Baepi. Primeiro você ruma pensamentos, sente-se incomodado por eles, fala em desafios, isso me parece coisa de desocupado.

B - Tem razão Alice, não estivesse eu parado diante desta cena, não haveriam dúvidas, pelo menos estas. Mas ponha-se no meu lugar, alguém consegue passar por um arco-íris sem parar? Ainda mais, quando ele vem completar a paisagem desta praia, onde as areias e a sombra da enorme mangueira arqueada são testemunhas das muitas estórias do velho mar, inúmeras vezes contadas e recontadas.

A - As suas palavras estão me convencendo de que o olhar do pesquisador, independente da sua área de pesquisa, pode utilizar as lentes de um poeta e reconheço ainda, que é reconfortante poder usufruir desta vigília silenciosa, mas percebi também, que você estava inquieto na busca de verdades definitivas.

B - Não, não, eu apenas balbuciei que as verdades são provisórias.

A - Ao dizer essas palavras você mais parece um filósofo, afinal de que livro andou bebendo?

B - Olhe, se bebi de algum lugar, esse lugar foi a vida, pode estar certa de que as dúvidas foram forjadas nestas paisagens que se exibem mas não se explicam. Talvez, se eu tivesse bebido mais dos livros, estas dúvidas não tivessem razão de ser.

A - Não desvalorize o seu conhecimento, o livro é uma fonte importante na busca de seus esclarecimentos mas certamente não é a única. A sua sensibilidade diante desta cena, a admiração e a necessidade de entender são os passos iniciais desta busca.

B - Pode ser, mas se as minhas experiências me levarem a explicações erradas?

A - Isso será muito bom.

B - Que conversa é essa Alice, desde quando errar é bom?

A - *Eu consigo entender o seu espanto, diante do que acabei de dizer, mas isso é porque nos habitamos a fazer análises maniqueístas, onde o acerto é bom e o erro é ruim. Pense nos momentos*

mais marcantes da sua vida e perceba que os grandes erros foram seguidos de grandes aprendizados. Segundo o filósofo francês Bachelard⁴, a construção do conhecimento se dá a partir de uma perspectiva de valorização do erro e da retificação. Para justificar o que estou dizendo vou citar como exemplo a atividade que desenvolvi com algumas crianças, na escola da Vila. Estudávamos alguns fenômenos produzidos pela luz, quando o tema passou a ser arco-íris. Elas foram se envolvendo com as múltiplas possibilidades de explorá-lo, de forma semelhante ao que ocorreu com você, diante deste quadro. Tentei estimular a discussão perguntando se era fácil encontrar um arco-íris, se isso ocorria todo dia, quais eram as condições do tempo no dia em que eles o viram, enfim, busquei os seus primeiros conhecimentos. Os alunos foram fazendo comentários e em alguns casos, argumentando de forma até veemente, o que me fez memorizar depoimentos como estes:

(Dudu) - Para ver o arco-íris é preciso ter chuva.

(Tico) - Para ver o arco-íris é preciso chuva e sol.

(Maiara) - Eu já fiz arco-íris artificial, espirrando água para cima, com a mangueira do jardim.

(Tico) - Então, precisa de água e sol.

(Janaina) - Eu já vi arco-íris no final da tarde e o sol não aparecia.

(Nando) - Eu já vi de manhã.

(professor) - Mas, de onde aparecem aquelas cores?

(Dudu) - Saem do sol.

(Janaina) - Mas a luz do sol é amarela.

(Tico) - Não é não, é branca.

(professor) - Se a luz do sol é branca, como aparecem as outras cores?

(Dudu) - É que a luz do sol muda de cor.

(Maiara) - Olha o esguicho da mangueira do jardim, a luz do sol é branca até chegar na água, depois muda de cor.

(professor) - Mas, que cor?

(Dudu) - Várias cores.

(professor) - Como uma cor pode se transformar em várias?

(Nando) - A luz do sol se espalha quando chega na água.

(Tico) - Mas a luz do sol também chega na água do mar e não se espalha.

(Maiara) - Não é qualquer água, ela precisa estar no ar, pulverizada, como no esguicho.

(Dudu) - É isso mesmo, na cachoeira do Veloso⁵, quando o sol está forte, eu olho aquele monte de

"NOSHABITUAMOS A FAZERANÁLISES MANIQUEÍSTAS, ONDE OACERTOÉBOME O ERROÉRUIM."

gotinhas que vem lá de cima, ficam coloridas como um arco-íris.

(Janaina) - Quer dizer que qualquer luz que passar pela água muda de cor?

(Maiara) - Mas como pode uma luz se transformar em várias?

A - Como você pode ver, Baepi, foram essas dúvidas e os erros que nos permitiram ir em busca de outras fontes de informação, outras explicações menos empíricas, mas que favoreceram a formação de conceitos mais elaborados, por parte dos alunos.

B - É quantas coisas se escondem entre as palavras, mas olhe só, nos distraímos com a essência dos pensamentos e nem percebemos que o causador desta conversa era provisório. Pensando bem, há algo em comum entre o arco-íris e as verdades.

"HÁ ALGO EM
COMUM ENTRE O
ARCO-ÍRIS E AS
VERDADES."

Notas

1 Este texto foi redigido como parte da atividade programada de pesquisa de mestrado da F.E. UNICAMP,

sob a orientação da Profª Drª Maria José P. M. de Almeida.

2 O personagem Baepi (B) é real, nasceu em Ilhabela e seus pais deram-lhe esse nome como forma de homenagear o Pico do Baepi, um dos pontos mais altos desta Ilha. O nome Baepi, que na língua tupi-guarani significa "morro calvo", foi dado pelos índios tupinambás em alusão à pedra sem vegetação no seu pico. Baepi é a forma reduzida do nome Baepina, que tem o mesmo significado.

3 A personagem Alice, (A), aqui, com nome irreal, permite resgatar as intervenções de uma professora, durante um diálogo com Baepi. Com a adaptação deste diálogo foi possível a inclusão de alguns depoimentos que obtive de alunos de oitava série, durante uma das etapas

da atividade que se propunha estudar "Alguns fenômenos produzidos pela luz".

4 Bachelard, G. (1996); "A Formação do Espírito Científico" – Rio de Janeiro – Contraponto.

5 A cachoeira do Veloso é uma das 365 cachoeiras cadastradas e preservadas pelo Parque Estadual de Ilhabela.